

## Dra. Elaine Phillips, Esther, Palestra 2

© 2024 Elaine Phillips e Ted Hildebrandt

Neste ponto, começamos a abordar o texto de Ester, e lerei principalmente a Nova Versão Internacional, embora de tempos em tempos também indique o que uma versão mais literal do hebraico diz. Ao começarmos, é importante perceber que o Capítulo 1 é uma introdução intencionalmente grandiosa ao rei. Seu nome é apresentado duas vezes no início.

Esse é um toque estilístico que prepara o cenário para a procissão contínua de díades através da descrição da corte persa. Honra e realeza, dois temas muito importantes, estão repetidamente ligados ao longo do capítulo. Nomes, títulos e posições parecem ser de importância primordial, mas o leitor percebe que, na verdade, o texto está zombando bastante da camada superior da monarquia persa.

O principal termo para honra no Livro de Ester é *yakar* em hebraico. A forma adjetiva dessa palavra significa precioso, caro, raro ou valioso. E há um adjetivo relacionado que também será usado, *kaved*, que significa pesado ou pesado.

Tem um cognato, *kavod*, que significa glória. E uma outra forma substantiva relacionada refere-se ao fígado, que é considerado a sede da emoção e representativo do eu. A honra, repetidamente ligada em Ester à realeza, é então demonstrada por um entrelaçamento dessas facetas de substância, status e esplendor, todas ligadas ao eu.

Na arena pública, que é de facto a nossa corte persa, o respeito pelo estatuto, o respeito pelo esplendor e a dependência da substância melhoram a reputação de um determinado indivíduo. E agora vamos voltar ao texto. Foi o que aconteceu na época de Xerxes, ou ainda, Assuero, Achashverosh em hebraico.

Este é o Xerxes que governou 127 províncias, estendendo-se da Índia a Kush. A história em hebraico começa com *vayhi caramba*, aconteceu nos dias de, frase que também inicia a narrativa de Rute. Por si só, este termo *vayhi* em hebraico introduz vários textos bíblicos históricos, mais uma vez sugerindo que se destina a ser lido como história.

O nome do rei é Achashverosh, traduzido como Assuero em algumas traduções para o inglês. É o equivalente hebraico de uma palavra persa, da qual Xerxes é a transliteração grega. É por isso que esses dois nomes aparentemente diferentes estão ali.

A Índia e Kush, representados no versículo um, são os cantos sudeste e sudoeste do império. A expressão paralela de Dã a Berseba que vemos em grande parte do texto

bíblico é uma designação padrão para toda a extensão do território geopolítico. Neste caso, estas designações eram representativas de todo o mundo conhecido, sendo mais um factor que estabelece a soberania universal e, portanto, a honra suprema de Xerxes.

O número de províncias, 127, tem sido o foco de muitos comentários céticos. Heródoto indicou que havia apenas 20 satrapias no império persa sob Dario. A província de Medina, no entanto, era uma entidade menor do que uma satrapia.

Isto é evidente particularmente em Ester capítulo 3, versículo 12, que menciona ambos os termos, então isso não é realmente um grande problema. Dada a importância para Xerxes de consolidar o domínio da Pérsia sobre o vasto império, citar o número de províncias em vez de satrapias fez com que parecesse mais impressionante. Para além do possível motor de propaganda aqui evidente, é também, do ponto de vista literário, outro mecanismo para zombar do rei que governava 127 províncias, mas que caducou no jardim do seu próprio palácio.

Versículo dois, naquela época, o rei Xerxes reinava em seu trono real na cidadela de Susã. Na verdade, a antiga Pérsia tinha quatro capitais. Susa era apenas uma delas.

Parece ter servido como residência de inverno para reis persas. Há, aliás, neste texto uma distinção consistente entre a bira, cidadela de Susã, e a própria cidade. No terceiro ano de seu reinado, ele deu um banquete para todos os seus nobres e oficiais.

Os líderes militares da Pérsia e da Média, os príncipes e os nobres das províncias, estiveram presentes. O termo para banquete é mishte, uma palavra que vem da palavra hebraica que significa beber. Caracteristicamente, nas celebrações reais eram distribuídas grandes quantidades de alimentos.

Vemos isso em vários lugares nos livros históricos da Bíblia. Aqui não há qualquer menção a comida. Todo o foco foi a bebida, e detalhes significativos do capítulo um também têm a ver com a bebida.

Algumas delas eram bastante excessivas com a autorização do próprio rei. No final deste versículo, os pares de palavras que caracterizam as descrições apresentam círculos cada vez maiores. Nobres e funcionários, literalmente servos, podem ter sido burocratas locais.

A eles se juntaram forças armadas da Pérsia e da Média e, finalmente, príncipes e nobres provinciais mais distantes. O versículo quatro afirma que durante 180 dias completos, ele exibiu a vasta riqueza do seu reino e o esplendor e a glória da sua majestade.

No texto hebraico, mostrar é a primeira palavra. Xerxes estava estabelecendo seu esplendor diante de comitivas inteiras de notáveis que ele precisava impressionar, novamente, talvez para reforçar o apoio ao seu esforço de guerra. Os pares verbais, construções duplas e outras formas de redundância destacam a riqueza inconcebível deste reino.

O texto diz literalmente por muitos dias, na verdade, 180 dias. E o narrador fica surpreso com a quantidade de tempo. No entanto, é improvável que todos os príncipes, servos, militares e diplomatas estivessem farreando juntos durante estes 180 dias completos.

Em vez disso, este foi provavelmente um esforço diplomático contínuo para atrair um amplo apoio para o ataque à Grécia. Os grupos possivelmente chegavam em sucessão. Agora, apenas para fazer um breve contexto, antes desta grandiosa introdução a Xerxes, com a qual o texto hebraico começa, a Septuaginta revisa o contexto histórico e coloca a narrativa em uma estrutura distintamente teológica.

Primeiro nomeia não Xerxes, mas Artaxerxes como o monarca persa e depois identifica Mordecai como um benjamita em cativeiro, exilado por Nabucodonosor. O foco principal da introdução da Septuaginta, entretanto, é relatar o sonho apocalíptico em que Mordecai viu dois dragões prontos para lutar em meio a uma terrível tribulação. Os justos clamaram a Deus neste sonho, e um pequeno riacho tornou-se um rio caudaloso, referindo-se principalmente a Ester.

A luz surgiu e os humildes foram exaltados. O público e Mordecai ficam ponderando sobre as implicações desse sonho até o final da Septuaginta, onde ele é de fato interpretado. Nesse ínterim, também na Septuaginta, neste momento, Mordecai ouviu dois eunucos do rei planejando seu assassinato, e é aqui que ele relata isso a Artaxerxes.

O assunto foi examinado, os eunucos foram enforcados e Mordecai foi trazido para servir como oficial no tribunal. Isso ocorre mais tarde no texto hebraico. Em mais um desvio importante do texto hebraico, aprendemos neste ponto que Hamã decidiu prejudicar Mordecai e seu povo por causa do que aconteceu aos dois eunucos, unindo assim aspectos da trama que são um tanto ambíguos no texto hebraico.

De volta ao texto. Terminados esses dias de festa, o rei deu um banquete de sete dias no jardim fechado do palácio do rei para todo o povo, do menor ao maior, que estava na cidadela de Susã. A festa separada de sete dias para todas as pessoas que permaneceram em Susã indica que o empreendimento anterior foi encenado principalmente para estrangeiros a quem o rei tentava impressionar.

Com este, talvez estivesse a agradecer à população local, que, de facto, acolhe turistas há meio ano. No texto hebraico do versículo cinco, os sucessivos

substantivos construídos no final do versículo conduzem o leitor passo a passo para o interior. Literalmente, lê-se, no pátio do jardim do pavilhão do rei.

A sintaxe sugere que esse acesso foi de fato uma ocasião especial. À medida que avançamos para o versículo seis, a descrição dos aposentos internos proporciona um rico banquete para o olho imaginativo. Do teto ao chão, as colunas, as cortinas e o piso de parquet constituíam o suntuoso pano de fundo dos sofás onde os hóspedes descansavam.

As palavras da longa lista são exóticas e a identidade dos materiais é difícil, criando a impressão de algo quase surreal. A sintaxe robusta do hebraico transmite uma sensação de admiração, admiração absoluta pela opulência. Ao mesmo tempo, díades repetitivas continuaram a zombar da intrometida corte persa.

A palavra para material azul profundo ou violeta, *tehillit*, foi usada extensivamente, também em conjunto com o tabernáculo e o templo, como vemos em Êxodo e 2 Crônicas. Talvez o autor pretendesse aqui um contraste sutil entre as moradas do rei do universo e deste rei, Xerxes. Lendo os versículos sete e oito, o vinho foi servido em taças de ouro, cada uma diferente da outra.

E o vinho real era abundante, de acordo com a liberalidade do rei. Por ordem do rei, cada convidado foi autorizado a beber à sua maneira, pois o rei instruiu todos os administradores de vinho a servirem a cada homem o que ele desejasse. O processo de beber, tal como descrito aqui, era, na verdade, um microcosmo da natureza real tanto do império como do seu governante.

Superficialmente, todos os detalhes eram controlados por lei. A palavra é isso. Mas a lei, na verdade, significava que o rei deixava as pessoas fazerem o que quisessem.

Literalmente, diz, por lei, não houve restrição. Este é um assunto que encontraria expressão séria na permissão de Hamã para escrever qualquer decreto que desejasse. Versículo nove.

A Rainha Vashti também deu um banquete para as mulheres no palácio real do Rei Xerxes. Aqui, o narrador apresenta o banquete feminino como um paralelo à festa contínua. Mas o contraste entre a simplicidade desta afirmação e a descrição efusiva dos banquetes do rei é imperdível.

Continuando, depois de sete dias, a condição do rei foi claramente afetada pelo vinho. O texto diz que ele estava animado. A expressão em hebraico é *tov lev*, e pode ser traduzida em qualquer lugar do espectro, desde alegre até completamente bêbado.

Aparece em outros contextos bíblicos onde a intoxicação está realmente ligada à destruição iminente. Juízes 16, 1 Samuel 25 são dois exemplos disso. Além disso, neste versículo, o número sete desempenha um papel significativo nestas fases iniciais da narrativa.

Ser trazido por sete eunucos no sétimo dia pode sugerir que o rei pretendia exibir outra posse, sua rainha, como o grande final de dias de deleite em admiração e honra. Este foi um ato consumado de auto-engrandecimento em um desfile já sobrecarregado. Os eunucos foram ordenados a trazer Vasti, indicando que era simplesmente esperado que ela exibisse sua beleza diante do povo e dos príncipes.

É revelador que a palavra mostrar é usada aqui em relação a Vashti, e você também se lembrará das posses do rei no versículo quatro. Vasti usaria uma coroa real, cuja menção específica levou os comentaristas rabínicos a sugerir que isso era tudo o que ela deveria usar. Foi totalmente humilhante, porém, quando Vashti se recusou a vir, isto é, humilhante para o rei.

O comando através de sete eunucos enfatiza novamente que tudo neste tribunal foi exagerado, mas mesmo assim, de acordo com o protocolo oficial. Lendo o versículo 12, quando os atendentes entregaram a ordem do rei, a rainha Vashti recusou-se a ir. A propósito, recusado é a primeira palavra no texto hebraico.

Então, o rei ficou furioso e ardeu de raiva. Embora o texto não declare explicitamente por que Vashti recusou, não é difícil supor que ela detestava se mostrar vestida ou não, em deferência ao material rabínico, diante de um grande grupo de homens bem sob a influência de seu vinho. A ira do rei no final do versículo também é descrita em dupletos, cujo som indica sua explosão de raiva e a raiva que ardia dentro dele.

Incapaz de determinar o curso de ação adequado, o rei consultou os sábios. Mas esta questão crucial, isto é, os versículos 13 e 14, do rei aos seus conselheiros, é interrompida por uma elaborada nota entre parênteses sobre o órgão de tomada de decisão e a estrutura governamental. Outro golpe contra a natureza excessivamente regulamentada e ridícula de todo o tribunal.

Esses homens sábios, hahamim, também chamados literalmente de aqueles que conheciam os tempos, vieram das fileiras daqueles que eram especialistas em direito e tinham imenso potencial para influenciar o rei, pois estavam em sua presença e eram os primeiros a ocupar o lugar no reino. . A propósito, a natureza precisa de sua experiência é debatida. A mesma expressão, os que conhecem os tempos, também aparece em 1 Crônicas 12, versículo 33, a respeito dos membros da tribo de Issacar que, por entenderem o que Israel deveria fazer, estavam entre os que vieram a Hebron para constituir Davi rei.

Isto envolveu claramente, conhecendo os tempos, um certo grau de conhecimento político. Os sábios eram uma instituição tradicional nas cortes e vários dos nomes que constam desta lista também foram encontrados nas tabuinhas de Persépolis. Ibn Ezra, um comentarista judeu medieval, sugeriu que aqueles que conheciam os tempos eram astrólogos e que dat , a lei neste caso, referia-se às leis dos céus.

Esta é uma interpretação que continua a ter alguma influência, embora haja pouco apoio textual e extratextual para ela. Aqui parece que seu juízo também estava, junto com o rei, turvado pelo vinho. Como ficará evidente, aqueles que conheciam os tempos e o medo da revolta das mulheres não perceberam a conspiração que Mordecai, o judeu, descobriu.

Os nomes desses ministros e dos eunucos listados no capítulo 1, versículo 10, são semelhantes quando lidos na ordem inversa. Embora existam diversas aberrações nesses padrões invertidos, este pode ser um artifício literário que sugere, de outra perspectiva, as inversões que caracterizam toda a narrativa. O rei teve que perguntar, no versículo 15, como lidar com sua esposa rebelde e que ele esperava algum tipo de resposta, entre aspas, de acordo com a lei, simplesmente aumenta o tom hilariante da narrativa.

E agora, deixe-me ler de 16 a 18. Então Memucan respondeu, ou Memucan, respondeu na presença do rei e dos nobres, citação, a Rainha Vashti fez algo errado, não apenas contra o rei, mas também contra todos os nobres e os povos de todas as províncias do rei Xerxes. Pois a conduta da rainha será conhecida por todas as mulheres.

E assim, elas desprezarão seus maridos e dirão: O Rei Xerxes ordenou que a Rainha Vashti fosse trazida diante dele, mas ela não quis vir. Hoje mesmo, as mulheres persas e medianas da nobreza que ouviram falar da conduta da rainha responderão a toda a nobreza que ouviram falar da rainha responderão a todos os nobres do rei, desculpe-me, da mesma forma. Não haverá fim de desrespeito e discórdia.

Aqui Vashti desonrou publicamente o rei, e sua ação poderia ser apresentada como tendo graves repercussões para a honra masculina, oficial ou não. Assim, o discurso de Memucan. Mudou os holofotes, o discurso de humilhação deixou de focar apenas no rei para incluir todos os homens, uma manobra brilhante para alguém próximo ao rei e responsável por sua reputação, um bom giro.

Aqueles que estão nos escalões mais altos nesta tênue esfera de honra eram os que tinham mais a perder. O tom de Memucan era quase de pânico, provavelmente porque ele sabia que a fofoca se espalha como um incêndio. Todos os nobres, todas as pessoas, todas as províncias.

Bem, as mulheres que se reuniram para o banquete de Vashti provavelmente fariam parte dessa temida notícia. O próprio versículo indica que todos estariam falando sobre o escândalo. O sufixo na construção do infinitivo é plural masculino.

Além disso, a ofensa de Vashti foi apresentada como pior que uma impropriedade. O verbo hebraico é *ava* relacionado a uma forma substantiva comum *avon*, mais frequentemente traduzida como pecado. De acordo com o pior cenário de Memucan, as mulheres da nobreza ouviriam falar do comportamento chocante da rainha e descaradamente usariam isso para envergonhar os seus próprios maridos, que, porque a honra estava tecida na própria estrutura da cultura, só poderiam responder com raiva.

Este versículo, versículo 18, não é uma repetição redundante da afirmação anterior. Em vez disso, é um indicador sutil de distinções de classe. Até as mulheres nobres envergonhariam os seus maridos.

Embora a embriaguez geral pudesse ter sido responsável por parte da raiva aparentemente excessiva, a perspectiva de humilhação pública por causa da desobediência pública estava realmente na base da raiva. Na verdade, uma expressão de raiva nesse contexto cultural não só seria aceitável, mas também seria esperada. Versículo 19, Então, quando o decreto do rei for proclamado em todo o seu vasto reino, todas as mulheres respeitarão seus maridos, do menor ao maior.

Sutilmente indicativo da máquina política e jurídica impessoal, o padrão recorrente de verbos passivos começa aqui com a emissão deste decreto real. O édito deveria sair do rei e deveria ser escrito nas leis dos persas e dos medos. O conselho de Memucan tornou permanente e pública a recusa da própria Vashti em estar na presença do rei no banquete.

Também a removeu efetivamente de qualquer esfera onde ela pudesse exercer o poder no futuro. Não é por acaso que neste momento ela não é mais chamada de Vashti, a rainha. Sua posição seria dada a alguém que, nas maiores esperanças de Memucan, do rei e do resto dos nobres, tivesse uma disposição mais flexível.

No final do discurso de Memucan, no versículo 20, cheio das necessárias reverências e raspagens, há uma modificação na natureza e nas implicações do decreto. A única maneira de conseguir a restauração da honra masculina seria através da demonstração de obediência de todas as mulheres do império. Portanto, o decreto não só baniu Vashti, mas também tentou em vão abordar a verdadeira preocupação de Memucan, obrigando todas as mulheres a respeitarem, *yakar*, os seus maridos, do maior ao menor.

Na apresentação de Memucan, bastaria ouvir isso, outra forma passiva do verbo, para que a hierarquia e a honra adequadas fossem restauradas. E então, lendo os

capítulos 21 e 22, o rei e seus nobres ficaram satisfeitos com esse conselho, então o rei fez o que Memucan propôs. Ele enviou despachos para todas as partes do reino, para cada província em sua própria escrita e para cada povo em sua própria língua.

E agora vou ler uma tradução diferente, que é um pouco mais literal. Cada homem governará em sua própria casa e falará a língua de seu povo. Essa é a última parte do decreto.

A NVI mudou o assunto do falar de cada homem para o despacho anterior referenciado que chegaria a cada local. Por outras palavras, disse, ele enviou despachos a todas as partes do reino, a cada província na sua própria escrita, a cada povo na sua própria língua, proclamando na língua de cada povo que cada homem deveria ser governante na sua própria casa. Mas observe a diferença.

Cada homem governará em sua própria casa e falará a língua de seu povo. Lê-lo desta última maneira pode ser entendido à luz de uma subcultura descrita em Neemias, capítulo 13, versículos 23 e 24, onde os casamentos mistos resultaram em famílias que falavam a língua das mães gentias em vez do hebraico. Isto pode testemunhar um grau significativo de casamentos mistos e o poder que reside na linguagem.

De qualquer forma, escrever para cada entidade política, Medinah, e linguagem, lashon, para grupos de pessoas são mais exemplos de padrões de díades ao longo da narrativa. Este par é uma indicação literária de que a cobertura deveria ser de fato abrangente. O Capítulo 2 é uma transição crítica entre os excessos da corte descritos no primeiro capítulo e os sombrios detalhes narrativos que se desenrolarão no resto da história.

Os excessos ainda estão aqui, mas a mudança está próxima e, depois deste capítulo, nada mais é lânguido. O capítulo 2 começa depois dessas coisas, o que é frequentemente usado para iniciar uma nova seção da narrativa em hebraico. Em outras palavras, depois que a ira do rei diminuiu, e já falamos sobre a possibilidade de que isso pode ter significado vários anos, ele se lembrou de três coisas, cada uma precedida pela partícula hebraica et, que enfatiza sua distinção.

Ele se lembrou de Vasti. Ele se lembrou do que ela havia feito e do que havia sido decretado contra ela. O narrador manteve habilmente a responsabilidade do rei fora disso. Tudo tinha a ver com Vashti, com o que ela havia feito e com o que a burocracia anônima havia decretado.

Capítulo 2, versículo 2. Então, os assistentes pessoais do rei fizeram uma proposta. Faça-se uma busca por belas jovens virgens para o rei. Versículo 3. Deixe o rei nomear comissários em todas as províncias de seu reino para trazer todas essas lindas garotas para o harém da cidadela de Susã.

Que sejam entregues aos cuidados de Hegai, o eunuco do rei, que cuida das mulheres, e que lhes sejam dados tratamentos de beleza. Versículo 4. Então deixe a garota que agrada ao rei ser rainha em vez de Vashti. Este conselho atraiu o rei e ele o seguiu.

E como podemos ver, a sátira à corte persa continua. Os jovens servos do rei também tomaram a decisão. Mas fizeram-no habilmente para fazer parecer que o próprio Xerxes escolheria a nova rainha.

Observe que eles disseram, versículo 4, a jovem que agrada ao rei. Os critérios repetidos no próximo versículo são articulados como mulheres jovens, virgens e belas. Cada termo estreita o campo e configura como um dos concursos de beleza da antiguidade o que estava prestes a acontecer.

A palavra para virgem, *betulah*, indica uma jovem em idade de casar que está sob a tutela de seu pai. Isto de fato incluiria Ester sob a tutela de Mordecai. A captura de belas jovens virgens seria conduzida da mesma maneira oficiosa que o resto da burocracia persa.

Observe que uma comissão responsável por levar todos os possíveis candidatos ao harém de Susa foi nomeada para reuni-los de cada província. A descrição da operação deixa bem claro que as populações locais, que incluiriam Mordecai, não tinham absolutamente nenhuma escolha na questão. Pode-se imaginar a confusão quando todas essas jovens começaram a convergir para a área da cidadela.

O texto implica grandes números com a vinda de todas as províncias e de todas as jovens. Uma vez lá, seguiriam os tratamentos de beleza, como veremos. O rei, desculpe, os atendentes aceitaram a aprovação do rei.

Esta jovem deveria ser agradável aos olhos do rei, tal como o decreto, tanto no que diz respeito à aceitabilidade do seu plano como à selecção final da jovem. O plano teve duas etapas. Primeiro foi reunir todas as belas virgens.

O segundo foi de fato o concurso de contexto. Eles parecem estar cientes de que a última coisa que o rei queria era uma mulher ambiciosa. A prisão era necessária e isso demonstraria que o rei estava firmemente no controle.

E isso prepara o terreno para os heróis humanos da história. As identidades desses personagens principais são realmente mais importantes do que o ambiente. E o versículo irá destacar isso.

A propósito, isso contrasta fortemente com a descrição da corte persa no primeiro capítulo. Tanto Mordecai quanto Ester têm uma história venerável, e isso é indicado

pela linhagem de Mordecai. Ora, havia na cidadela de Susã, versículo 5, um judeu da tribo de Benjamim chamado Mordecai, filho de Yair, filho de Semai, filho de Quis, genealogia.

A ordem das palavras no texto hebraico é significativa. O versículo começa com Ish Yehudi, um judeu que estava na cidadela de Susa. Essas marcas de identificação aparecem antes mesmo de seu nome e sugerirão o conflito que se segue, estabelecendo o contraponto judaico ao rei persa e aos principais membros de sua corte.

O foco deste versículo é o judaísmo e a genealogia. Mordecai é repetidamente chamado ao longo do texto de Mordecai, o Judeu, distinguindo-o claramente neste contexto de diáspora. A questão principal em relação à genealogia é a idade impossível de Mordecai se a cláusula relativa do versículo 6 se refere a ele ser levado ao exílio, e não ao último indivíduo mencionado na genealogia, que é Quis.

Como isso é improvável, para um narrador aparentemente tão cuidadoso com os detalhes, é realmente mais provável que Quis tenha sido o indivíduo levado ao exílio, e esses antepassados de Mordecai tinham nomes que refletiam as gerações anteriores da árvore genealógica. Não era incomum que os nomes dos clãs continuassem ao longo das gerações. Se for assim, então, para Mordecai ser um homem responsável, cuidando de seu primo e atuando na porta do rei na década de 480 a.C., ele pode ter nascido no exílio em Yair, digamos, em 520.

Talvez o nascimento de Yair, uma geração antes, seja datado de aproximadamente 550, e seu pai, Shemai, possa ter nascido logo depois que Kish foi levado ao exílio em 597. A atenção é dirigida a Kish, que era o pai do rei Saul, para o capítulo de Samuel. 9, a fim de se preparar para os laços de Hamã com Agag. Foi, como já sabemos, a inimizade de longa data entre os amalequitas, o povo de Agag e os israelitas que tornou compreensível a crise entre Mordecai e Hamã.

Ambos eram descendentes da realeza, o rei Agague e Saul, o primeiro rei de Israel. Passando para o versículo 6, uma versão literal dele enfoca o exílio. Deixe-me ler literalmente.

Mordecai, desculpe, Quis, que foi exilado de Jerusalém com um grupo de exilados, foi exilado com Jeconias, rei de Judá, a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou para o exílio. Os dois primeiros verbos são passivos, e o último refere-se a Nabucodonosor, que causou o exílio do povo. O exílio moldou estes personagens cujas vidas, pessoalmente, espelhavam a experiência nacional de Israel.

A família de Mordecai morava em Jerusalém, e seu exílio em 597, junto com Jeconias, também conhecido como Joaquim, indica que havia uma família de classe

alta. Vemos isso em 2 Reis 24, versículos 8 a 16. Os eunucos, nobres e oficiais do rei foram levados nessa onda, como aprendemos nesse texto.

Como vimos antes, a ordem das palavras, novamente, no versículo 7 é significativa. O versículo começa com hebraico, v'hi omein , ele estava cuidando, substantivo usado em relação à tutela de crianças. E está relacionado a uma palavra que conhecemos bem, amém, que tem em seu alcance semântico, confiabilidade.

Esta cláusula é importante para estabelecer o caráter exemplar de Mordecai. Hadassah, também conhecida como Esther, é, curiosamente, a única personagem que possui dois nomes, indicativos de seus dois mundos, inicialmente separados, e um dos quais estava oculto. Oculto também está relacionado, possivelmente, ao nome Ester.

No entanto, ela iria fundir publicamente esses nomes no centro de poder do Império Persa. A própria complexidade desses processos em desenvolvimento é captada até mesmo nos próprios nomes. No nível mais simples, Hadassah significa murta.

A palavra é hadass em hebraico. Esse nome por si só carregava associações significativas. No simbolismo profético de Isaías capítulo 55, versículo 13, a murta substituiria o espinho do deserto.

Nos tempos pós-exílico, a murta era carregada na Festa dos Tabernáculos, simbolizando a paz e a ação de graças, Neemias capítulo 8, versículo 15. Uma questão mais desafiadora tem a ver com os significados de Ester, significado de Ester e a possível relação entre os nomes Ester e Hadassah. Ester foi popularmente identificada com Ishtar, a deusa do amor e da guerra.

Essa é uma identificação popular. Se este fosse um apelido literário, foi uma boa escolha, já que Esther provou seu valor em ambos os domínios. Uma etimologia melhor, entretanto, deriva do iraniano antigo, stara , que significa simplesmente estrela.

O versículo enfatiza a ausência dos pais de Ester, indicando duas vezes que ambos haviam morrido e insinuando que, sem Mordecai, ela teria sido abandonada. Embora Ester fosse prima de Mordecai, ela era suficientemente jovem para que ele a adotasse como filha. O gibão que descreve Ester enfatiza sua beleza, literalmente, bela na forma e adorável na aparência.

Em outras palavras, sua extraordinária beleza excedia em muito as qualificações para ser presa na rede do rei. Teria sido inevitável. Versículo 8, capítulo 2. Quando a ordem e o decreto do rei foram proclamados, muitas meninas foram levadas para a cidadela de Susã e colocadas sob os cuidados de Hegai.

Ester também foi levada ao palácio do rei e confiada a Hege, que estava encarregado do harém. O tom do versículo 8 é determinado por três verbos passivos. A palavra e o decreto foram ouvidos, muitas jovens foram reunidas e Ester foi levada.

Considerando até mesmo um mínimo de valores judaicos como parte de sua educação por seus pais, bem como a subsequente educação de Mordecai, isso teria sido uma ocasião de angústia e vergonha tanto para Ester quanto para Mordecai. A importância de Hege para o avanço de Ester é indicada na dupla menção de seu nome neste momento. E então ela foi entregue aos cuidados, literalmente, pela mão de Hege.

No versículo 9, continuando o padrão estilístico dos dublês, diz que Ester agradou a Hege e conquistou seu favor. A expressão *tisach hesed*, que ocorre apenas em Ester, tem um sentido de ganho ativo ou de conquista de favores, em vez de um sentido mais moderado de obtenção de favores, o idioma habitual. A atenção de Hege para com Ester fez com que ela avançasse rapidamente no processo, supervisionando tratamentos e alimentação especial, *manot* é a palavra hebraica, dando-lhe o melhor atendimento e situando todos na melhor localização do harém.

A palavra *manot* é usada também em 1 Samuel 1, versículos 4 e 5, com referência à distribuição de porções de sacrifício por Elcana para suas esposas e filhos. Portanto, foi algo muito especial. Os sete assistentes selecionados eram provavelmente aqueles que Hege estava reservando para a jovem que poderia, na sua opinião, tornar-se a sucessora de Vashti.

No versículo 10, Ester não revelou sua nacionalidade e antecedentes familiares porque Mardoqueu a proibiu de fazê-lo. Todos os dias ele caminhava de um lado para o outro perto do pátio do harém para saber como estava Ester e o que estava acontecendo com ela. A ordem de Mordecai para que Ester não revele seu povo ou seus parentes suscita uma sensação de perigo e pavor inominável que preparará o cenário para o que Hamã planejou nos capítulos seguintes.

A reação extrema de Hamã contra todos os judeus em resposta ao insulto de Mordecai sugere que o anti-semitismo já estava à espreita em cantos escuros. Nesse caso, esconder a sua identidade teria sido de facto uma coisa prudente a fazer. Também explica a preocupação constante de Mordecai em manter-se informado sobre o bem-estar de Ester no tribunal.

Isso se manifestava em sua presença diária ao ar livre, literalmente em frente ao pátio do harém, onde era especialista em verificar o bem-estar dela. A palavra ali é *shalom*, talvez por meio de conexões que ele mantinha no harém.

Mordecai logo seria informado do longo processo. Talvez isso tenha testado sua paciência durante um ano. Seguindo o anterior, o que aconteceria, o processo é detalhado nos versículos 12 a 14.

Vou simplesmente resumir isso. Cada jovem teve sua vez após um ano de preparação. O período de tratamento foi prescrito.

Massagens com óleos durante seis meses, especiarias por mais seis, sem dúvida para suavizar e perfumar a pele. A associação da mirra com atração sexual e amor também é particularmente evidente em Cântico dos Cânticos. Vemos isso aqui também.

A importância de lubrificar a pele num clima quente e seco não pode ser subestimada. Como uma interessante corroboração externa, exemplos de queimadores cosméticos foram encontrados em vários locais do antigo Israel, sendo o principal Laquis. Estes foram recheados com uma combinação de especiarias.

Sabemos disso porque os nomes estão inscritos neles e são usados pelas mulheres para fumigar a si mesmas e às suas roupas, aparentemente para torná-las mais desejáveis. Nos versículos 13 e 14 temos as regras do concurso. Cada candidata poderia pedir qualquer coisa que desejasse levar consigo para o palácio do rei, provavelmente para se tornar memorável o suficiente para ser convocada novamente pelo nome.

Isso, é claro, pressupõe que os competidores queriam ser convocados. Sua perspectiva não é importante para o narrador. Também pode ser que tudo o que eles pediram tenha sido o seu pagamento.

A história não indica quais poderiam ter sido os itens ou se eles poderiam mantê-los. De qualquer forma, depois de uma noite com o rei, a mulher era concubina. E se não foi convocada, note-se a passiva, pelo nome, passou o resto da vida no harém, reduzida à viuvez essencial.

O fato de as mulheres terem sido levadas ao rei à noite é um detalhe notável. A chegada de Ester no final do dia, no capítulo 5, foi claramente uma aberração em mais de um aspecto. Versículos 15 e 16.

Quando chegou a vez de Ester, a menina que Mordecai havia adotado, filha de seu tio Abihail, ir até o rei, ela não pediu nada além do que Hegai, o eunuco do rei, encarregado do harém, sugeriu. E Ester conquistou o favor, literalmente levantou o favor de todos que a viam. Ela foi levada ao rei Xerxes na residência real no décimo mês, o mês de Tevet, no sétimo ano de seu reinado.

Num dos parênteses característicos do pergaminho, a identidade judaica de Ester é dada no momento em que ela está prestes a cruzar a porta do palácio do rei. Não é um lugar provável para uma jovem judia. Ela era, lembra o leitor, filha de Abihail.

Mas ela emergiria como rainha. Sua estratégia contrasta com a dos demais candidatos. Seu sucesso foi devido à sua moderação.

As chances são de que Hege, que também conhecia muito bem as mulheres e sabia exatamente o que realçaria a beleza de Esther, tenha lhe dado a coisa certa. A narrativa é reservada, mas o leitor deve supor que ela esperava exercer a mesma atividade que todas as outras, embora de maneira significativamente diferente, sem excessos de adornos. Embora Ester tenha conquistado favores, *hesed*, em conexão com Hege, que a supervisionava e era seu superior, mais publicamente, ela ganhou graça, galinha, um provável testemunho tanto de sua beleza deslumbrante quanto de seu comportamento.

A propósito, há aqui uma sugestão de que o caminho para o quarto do rei pode ter envolvido habitualmente um pequeno desfile. No versículo 16, temos o exemplo final em que Ester foi levada. Ainda que a narrativa retrate sua passividade na esfera humana, providencialmente, foi nesse ponto que ela chegou ao lugar onde deveria estar.

Capítulo 4, versículo 14 fará alusão a isso, para que ocorra a libertação dos judeus. Ela foi capturada no décimo mês do sétimo ano, quatro anos se passaram desde a remoção de Vashti, e isso se ajusta bem ao intervalo intermediário na frente de batalha. Versículo 17, agora o rei foi atraído por Ester.

O hebraico ali é na verdade o rei que amou Ester, Acabe é a palavra, mais do que qualquer uma das outras mulheres. E ela conquistou seu favor e aprovação mais do que qualquer outra virgem. Então, ele colocou uma coroa real na cabeça dela e a fez rainha em vez de Vasti.

A resposta do rei a Ester é impressionante. Ele a amou, ela conquistou graça e favor, *hesed*, acima de todas as virgens que o visitaram. Apropriado para a coroação, houve imensa celebração na corte, ramificações em todo o império, grande banquete para nobres e oficiais, e isso aparentemente fecha a visão da corte persa do lado inofensivo.

Agora avançamos como uma transição para algumas coisas mais ameaçadoras. Versículo 19, quando as virgens foram reunidas pela segunda vez, Mardoqueu estava sentado à porta do rei. Um incidente dramático começa a ocorrer neste ponto, e as duas partes deste versículo, estranhamente justapostas, sugerem estilisticamente sua natureza surpreendente.

É evidente que a segunda reunião de virgens estabelece o contexto para a presença de Mardoqueu na porta, mas não há indicação sobre o que precisamente esta segunda reunião representou, quando ocorreu ou por quê. A conjunção Vav antes, quando eles foram reunidos, sugere uma conexão com o que acabou de acontecer. Nesse caso, talvez tenha havido uma grande assembléia de virgens como parte das celebrações, mas não está claro por que elas foram reunidas.

Se o rei estivesse realmente satisfeito com Ester, não seria necessário manter um harém excessivamente extenso. Por outro lado, é possível que os criados do rei, que o conheciam bem, tivessem uma rotina regular para manter o harém cheio. Talvez os eunucos fossem parte integrante do processo de pastorear virgens, e como os dois supostos assassinos descobertos por Mordecai no portão eram eunucos, o narrador pode ter achado importante observar esse evento específico como pano de fundo para essa descoberta.

O elemento significativo para a continuação da história foi a posição de Mordecai na porta do rei. Esse é um locus de autoridade onde ocorreram as atividades administrativas e judiciais e onde abundavam as informações, levando tanto à intriga quanto à disputa pelo poder. Marcou um limite.

Os guardas eram uma parte importante das áreas dos portões, e esses guardas eram eunucos. A presença de Mordecai no portão é notada diversas vezes. Se a segunda reunião de virgens tivesse a ver com grandes mudanças na estrutura do harém, esta teria sido uma boa ocasião para reposicioná-lo.

No versículo 20, o segredo de Ester em relação ao seu povo e parentes e a ordem de Mordecai para manter silêncio é reiterado, sugerindo a natureza sinistra e indefinida de alguma ameaça. Mordecai parece estar bem consciente do perigo potencial. Dada a natureza de suas atividades diárias, ele provavelmente estava a par de muitas ameaças subterrâneas.

O versículo 21 enfatiza a presença de Mordecai no portão. Naqueles dias caóticos, quando havia mais virgens circulando, oficiais que eram eunucos estavam vigiando, e entre eles estavam Bigthan e Teresh. O motivo da raiva de Bigthan e Teresh não foi dado, mas foi suficiente para tramar o plano de assassinato.

Por serem literalmente guardiões da soleira, eles tinham acesso aos aposentos privados do rei. Na verdade, Xerxes foi assassinado em 465 porque um de seus assistentes permitiu que alguém entrasse em seu quarto. De qualquer forma, a natureza secreta da descoberta de Mordecai está implícita no passivo em que o assunto foi dado a conhecer a Mordecai.

Como súdito leal do rei, ele informou Ester, que por sua vez contou ao rei, dando crédito a Mordecai. De acordo com a burocracia impessoal persa, o assunto foi

investigado, os dois foram encontrados e enforcados, e um aviso foi escrito, tudo na voz passiva. Pendurado na madeira, pendurado, todos os oitos, significaria empalamento ou crucificação no período persa.

É improvável que tenha sido morte por enforcamento. Mais provavelmente, o enforcamento foi uma humilhação pública pela exposição do corpo após a morte. E tudo isso prepara o terreno para o Capítulo 3.